

- XXVI -**UM ESTUDO SOBRE A VIOLÊNCIA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A
COMUNIDADE ESCOLAR****Altair Stemler da Veiga**UniCEUB – Brasil - stemler@terra.com.br**Maria Eleusa Montenegro**UniCEUB – Brasil – memontenegro@terra.com.br**Eliete de Pinho Araujo**UniCEUB – UniCEUB - eliete.araujo@ceub.edu.br**Introdução**

Este trabalho teve como objeto de pesquisa analisar a violência em uma escola pública de ensino fundamental e médio, na região administrativa de Santa Maria, à época com poucos anos de funcionamento, em uma região onde prevalece uma população de baixa renda.

A sociedade brasileira se depara atualmente com um aumento significativo da violência, sobretudo da violência escolar, pelos diversos episódios de agressões verbais e físicas envolvendo os atores desta comunidade. Fatos esses que despertam a atenção da sociedade em geral, o que demonstra ser a violência na escola um problema social considerado um dos principais males da vivência escolar. Tal situação é responsável, em parte, pela evasão escolar, por afastamento de professores (grande número de licenças médicas), causadas por doenças psicossomáticas (stress), pela baixa no rendimento dos alunos, enfim, pelo medo e insegurança que acometem as escolas na maioria das regiões do país.

O objetivo geral desse projeto foi conhecer as causas e situações de violência nas escolas, levantando medidas de solução ao problema. Para tanto, optou-se pela pesquisa qualitativa e foram realizadas entrevistas semiestruturadas objetivando identificar e conhecer o fenômeno da violência na escola e a forma que se apresenta.

Os participantes da escola, dois professores, um orientador e a diretora da escola possuíam graduação e especializações; os demais entrevistados, um representante da Organização não Governamental (ONG) e um da comunidade são graduados e o representante do Conselho Tutelar possuía ensino médio. Suas idades variaram entre 30 e 60 anos e quanto ao tempo de serviço estavam entre dois a vinte anos.

As categorias selecionadas para este trabalho foram:

- formas de violência;

- causas da violência;
- consequências da violência;
- medidas de prevenção e de diminuição da violência;
- papel da escola diante da violência;
- posição dos pais, da comunidade e do Estado;
- preparação para lidar com a violência.

Análise e Discussão dos Dados

A seguir serão apresentados os dados analisados e discutidos, dentro de cada uma das categorias selecionadas.

Quando questionados sobre as mais frequentes manifestações de violência na escola, os representantes da escola apontaram o *bullying*, as ameaças e as agressões verbais, como os tipos mais frequentes. Sobre os tipos mais frequentes de violência na comunidade, os representantes apontaram abandono de incapaz, dependência química, *bullying*, brigas entre gangues e assassinatos de jovens.

Os professores já presenciaram atitudes de violência e também já foram vítimas de alguns tipos de violência, como agressões verbais e ameaças contra a sua integridade física. [Ruotti, Alves e Cubas \(2006\)](#) nesse sentido, afirma que os professores devem ser capazes de intervir e de evitar conflitos e tratamentos violentos.

Relativamente às causas da violência os fatores apontados por todos os participantes foram a falta de investimento na educação, o ambiente familiar violento, o meio social, o alcoolismo, a impunidade nacional, a pobreza, as drogas, a desestrutura familiar, o preconceito, entre outros.

Quanto às consequências da violência, citou-se a evasão escolar, a descrença nas instituições e nas pessoas, a desmotivação, a agressividade dentro e fora da escola, a sua desvalorização e, ainda dos professores, a falta de identidade, o baixo rendimento, a infrequência, os vícios, de uma forma geral. Arendt (1994) lembra que um aluno indisciplinado pode causar muitos prejuízos ao contexto escolar.

Todos os participantes responderam que a prevenção ocorre no cotidiano de sala de aula, e para isto, devem ser promovidas palestras e debates para conscientizar o aluno sobre a gravidade do tema, além de projetos abordando o tema para tentar manter a ordem em sala de aula, com vigilância constante. De acordo com os representantes da comunidade e ONG devem ser tomadas medidas preventivas em concordância com o ECA e desenvolvidos trabalhos em conjunto, onde todos se responsabilizem pelos fatos e incentivo ao esporte, cultura e lazer para crianças e jovens.

Nas propostas de soluções, de acordo com Fante (2005), “a escola deve ensinar os alunos a lidarem com suas emoções para que não se envolvam em comportamentos violentos, transformando-os em agentes disseminadores de uma cultura de paz que se estenda aos seus demais contextos de vida”.

Para o diretor, a escola possui uma postura bem rígida quanto à violência e está em consonância com a Secretaria de Educação que procura inserir a família no processo de assumir, também, as suas responsabilidades. Com relação à questão de onde partia a violência, se era entre aluno-aluno, aluno-professor ou mesmo professor-professor, a resposta foi taxativa de que era entre os alunos.

De acordo com o diretor da escola, os pais participam minimamente na vida escolar dos filhos e somente comparecem à escola quando são chamados pela direção. Nesta realidade, a ausência da família influencia amplamente no contexto de violência.

Sendo a família o modelo inicial de socialização, ela deve construir um modelo positivo para a criança, pois a relação de afeto com as figuras paternas e maternas são os registros iniciais de experiências emocionais, que repercutem na formação da personalidade do indivíduo.

Para os participantes, somente o Estado não é suficiente no combate à violência, mas também a família, as escolas, a igreja, a comunidade e a sociedade em geral. O engajamento de todos esses seguimentos deve ser total.

Constatou-se em alguns depoimentos o medo dos professores de lidar com determinadas situações, quando acontecem nos arredores da escola, em especial, os problemas com o tráfico de entorpecentes.

Os professores, realmente, não foram preparados para lidar com esse fenômeno e acabam por utilizar suas experiências para contornar as situações de violência.

Considerações Finais

Esta pesquisa demonstrou que as escolas estão despreparadas para lidar com esta problemática e que os professores não possuem uma formação adequada para lidar com o tema. De um modo geral, cita-se o desenvolvimento de projetos, como se a violência possa ser trabalhada, pontualmente, e não durante todo o tempo.

Observam-se tipos de violência praticados tanto na escola como nos seus arredores e um deles é o *bullying*, que surgiu nas últimas décadas para classificar um tipo de violência que tem aparecido, principalmente, nas escolas, como reflexo uma sociedade que está na contramão. Embora não seja um fenômeno novo, tem sido estudado recentemente, em função da proporção atual, onde o agressor é sempre alguém em situação de vantagem em relação ao agredido.

De acordo com a pesquisa, percebeu-se que as pessoas da comunidade escolar apresentam de forma eficaz, propostas para prevenir e combater a violência, como programas de esportes, de lazer e de cultura. Profissionais preparados e dispostos a transformar o contexto escolar buscam alterar os comportamentos agressivos no ambiente escolar

Este trabalho concluiu que, acabar com a violência social e estabelecer uma paz global, é quase impossível, e reduzir essa violência não é uma missão tão fácil. Porém, se houver conscientização, planejamento, comprometimento, cooperação e investimento de toda a sociedade e do Estado, acredita-se que seja possível e viável o seu combate e diminuição. Vale ressaltar que a diminuição da violência na educação e a melhoria do seu convívio dependem de vários níveis de atuação, desde os órgãos gestores centrais que elaboram políticas e programas até as escolas, que precisam estar mobilizadas para acolher essas iniciativas, com a ajuda da comunidade.

Esta pesquisa pretende contribuir com outras instituições escolares para a diminuição do problema da violência escolar, em prol de uma sociedade melhor e de uma infância e adolescência mais viáveis.

Referências

ARENDT, H. *Sobre a violência*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

RUOTTI, Caren; ALVES, Renato; CUBAS, Viviane de Oliveira. *Violência na escola*: um guia para pais e professores. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.

FANTE, Cleo. *Fenômeno bullying*: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2. ed. São Paulo: Verus, 2005.